

## **AVALIAÇÃO DO TEMPO GESTACIONAL EM ÉGUAS DA RAÇA PURO SANGUE DE CORRIDA**

**CAMILA HEIDRICH MEDEIROS<sup>1</sup>; JONAS GOMES FLORES<sup>2</sup>; SANDRA FIALA RECHSTEINER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [camila.heidrich@gmail.com](mailto:camila.heidrich@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [jonas\\_flores@hotmail.com](mailto:jonas_flores@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [sandrafiala@yahoo.com.br](mailto:sandrafiala@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O tempo gestacional é uma variável fisiológica de grande importância econômica na maioria das espécies domésticas, na criação de equinos prever com precisão o parto é de grande interesse, já que sem estas previsões haverá maiores riscos para a égua e para o potro, além disso, com informações mais precisas sobre a data prevista do parto é possível que os preparativos para o parto iminente sejam mais eficiente (SATUÉ et al., 2011).

A duração da gestação na égua varia de 310 a 360 dias e é influenciada pelo tamanho da égua, pelo genótipo fetal e pela fase da estação de monta no período de concepção (HAFEZ & HAFEZ, 2004). Em relação as influências fisiológicas podem ser consideradas como ambientais, fetais, maternas e outras origem (MOREL et al., 2002), sendo assim, a avaliação da duração da gestação é de extrema importância na criação de equinos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores que influenciam o período gestacional de éguas da raça Puro Sangue de Corrida (PSC).

### **2. METODOLOGIA**

Foi avaliado o tempo gestacional de 254 éguas da raça PSC, com idades entre 4 e 19 anos, durante as temporadas reprodutivas de 2011 à 2014, provenientes de haras de criação de equinos situados no município de Bagé/RS. As coberturas ocorreram nos meses de Julho a Novembro. Para a indução da ovulação foram utilizados Gonadotrofina Coriônica Humana (*Chorulon*®, Intervet), 2.500 UI via endovenosa ou Deslorelina (*Sincrorelina*®, OuroFino) na dose de 3 ml/IM quando o folículo pré-ovulatório atingia 35mm. O diagnóstico de gestação foi realizado com auxílio de ultrassonografia 14 dias após a ovulação.

As variáveis analisadas foram: tempo de gestação em dias, mês da cobertura, tamanho do folículo (mm), idade das éguas e sexo dos potros.

Os dados foram analisados pelo programa estatístico Action 3.2, foram realizadas análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A idade das éguas e o sexo de potro não influenciou no tempo de gestação ( $345,5 \pm 11,5$ ), resultados diferentes foram encontrados por ROPIHA et al., (1969) em que a idade da égua e o sexo da cria influenciam na duração da gestação, entretanto MOREL et al., (2002) ao avaliar a gestação de éguas PSC de diferentes idades obtiveram resultados semelhantes ao estudo apresentado.

Em relação ao mês de cobertura e o tempo de gestação houve diferença significativa, em que coberturas realizadas no mês de outubro tiveram uma gestação significativamente menores daquelas realizadas no mês de setembro,

as coberturas realizadas nos outros meses da temporada não diferiram entre si (Figura 1).

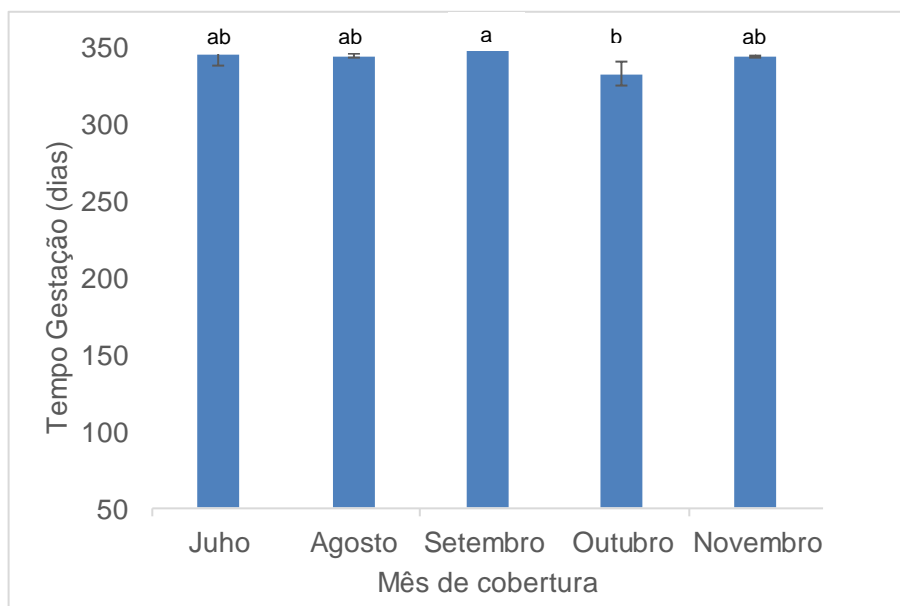


Figura 1: Correlação entre tempo de gestação (dias) de éguas da Raça puro sangue de Corrida e mês de cobertura durante as temporadas reprodutivas de 2011 a 2014 em haras localizados em Bagé/RS.

Resultados diferentes foram encontrados por KURTZ FILHO et al. (1997) avaliando éguas PSC, em que a duração da gestação não foi influenciada pela época da concepção, entretanto diversos estudos demonstram que o tempo gestacional foi menor em éguas acasaladas no final da temporada (PÉREZ et al., 2003; SATUÉ, 2004; CILEK, 2009). OUSEY et al. (2000), ao avaliar pôneis, concluíram que as gestações foram mais curtas em maio e julho (hemisfério Norte) e houve acréscimo de duração gestacional quando acasalamento ocorreu em setembro.

A duração da gestação é influenciada tanto por fatores genéticos como ambientais. Dentro das influências ambientais uma das mais importantes é o fotoperíodo que exerce sua ação sobre o cérebro materno, embora os mecanismos precisos ainda não são totalmente elucidados (SATUÉ et al. 2011). SHARP (1988) sugeriu que a melatonina pode estar envolvida na tradução de informações de fotoperíodo para a égua, que fisiologicamente poderia alterar duração da gestação, assim, com esta adaptação natural há um mecanismo vantajoso para permitir que o recém-nascido tenha acesso aos melhores recursos nutritivos e ambientais (VALERA et al., 2005).

Em relação ao uso de diferentes indutores de ovulação, não houve diferença na duração gestacional, entretanto o tamanho folicular pré ovulatório dos animais tratados com Deslorelina eram maiores em comparado com o uso de Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG).

#### 4. CONCLUSÕES

Nas condições experimentais o mês de cobertura teve influência no tempo de gestação, em que as coberturas realizadas no mês setembro levaram a uma gestação mais prolongada em comparado com outubro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CILEK, S., The survey of reproductive success in Arabian horse breeding from 1976–2007 at Anadolu State farm in Turkey. **J. Anim. Vet. Adv.** 8 (2), 389–396, 2009..

HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7.ed. São Paulo: Manole. 513p. 2004.

KURTZ FILHO, M., DEPRÁ, N.M., ALDA, J.L., CASTRO, I.N., DE LA CORTE, F.D., SILVA, C.A.M., Duração da gestação em relação a idade de águas de raça Puro Sangue de Corrida, aos pesos do potro e da placenta, e ao horário do parto. **Braz. J. Vet. Anim. Sci.** 34 (1), 37–40, 1997.

MOREL, D. et al. Factors affecting gestation length in the Thoroughbred mare. **Anim. Reprod. Sci.** 74 (3–4), 175–185, 2002

OUSEY, J.C., ROSSDALE, P.D., PALMER, L., GRAINGER, L., HOUGHTON, E. Effects of maternally administered Depot ACTH1-24 on fetal maturation and the timing of parturition in the mare. **Equine Vet. J.** 32 (6), 489–496, 2000.

PÉREZ, C.C., RODRÍGUEZ, I., MOTA, J., DORADO, J., HIDALGO, M., FELIPE, M., SANZ, J., Gestation length in Carthusian Spanishbred mares. **Livest. Prod. Sci.** 82, 181–187, 2003.

ROPIHA, R.T.; MATTHEWS, R.G.; BUTTERFIELD, R.M. The duration of pregnancy in Thoroughbred mares. **Vet. Rec.**, 84, p.552, 1969.

SATUÉ, K. **Hematología de la yegua P.R.E. de Estirpe Cartujana**. Tese de doutorado Cardenal Herrera University. Department of Animal Medicine and Surgery. Faculty of Veterinary Medicine. Moncada. Valencia. Spain. 2004

SATUÉ, K., FELIPE, M., MOTA, J., MUNOZ, A. Factors influencing gestational length in mares: a review. **Livest. Sci.** 136, 287–294, 2011.

SHARP, D.C., Transition into the breeding season: clues to the mechanism of seasonality. **Equine Vet. J.** 20, 159–161, 1988.

VALERA, M.; BLESÁ, F.; DOS SANTOS, R.; MOLINA, A. Genetic study of gestation length in Andalusian and Arabian mares. **Reprod Sci**, 95(1-2), p.75-96, 2006.